

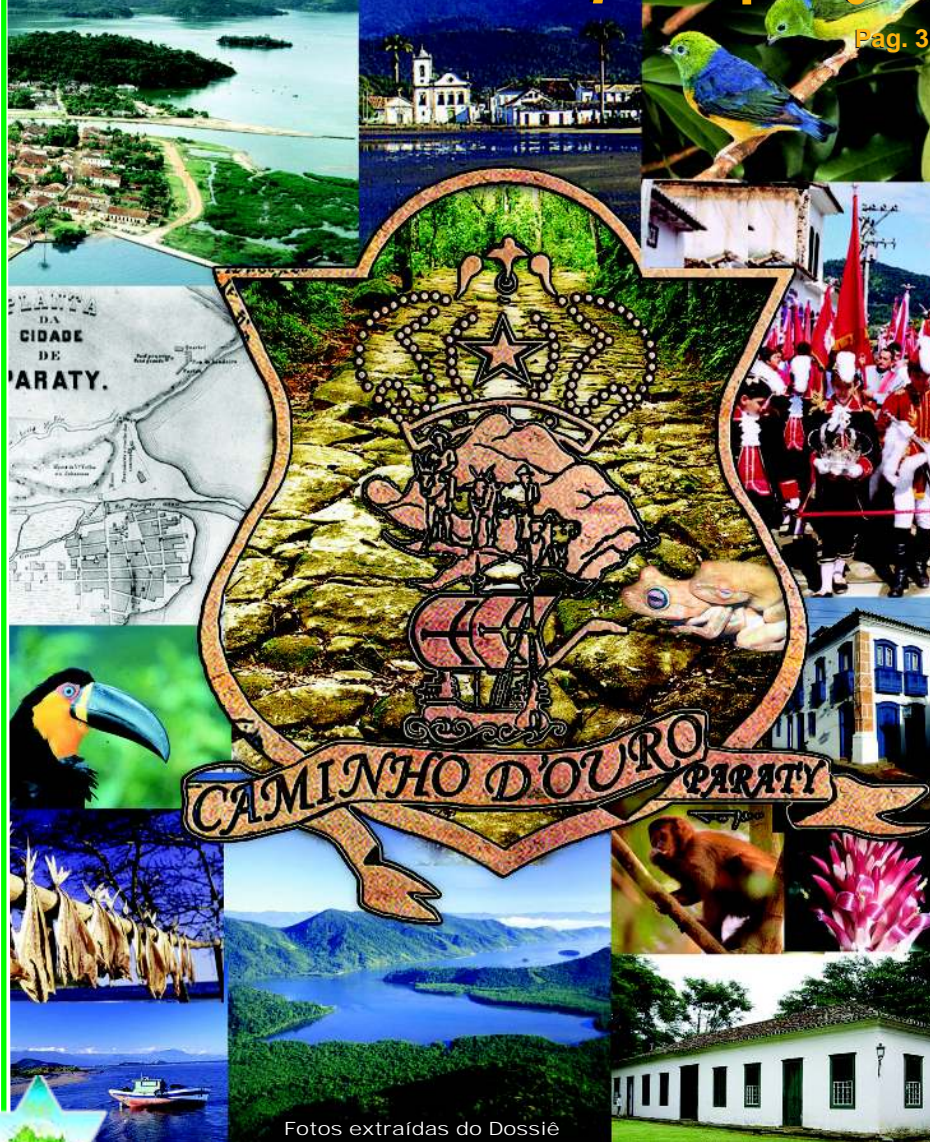
Comemorando o primeiro ano de oficialização do **Dia do Caminho do Ouro** e da sua logomarca pela Câmara Municipal a Rede DLIS de Paraty realizará dia 21 de agosto, na Casa da Cultura um fórum sobre “O Caminho do Ouro em Paraty e sua Paisagem”, com o objetivo de promover a campanha Paraty Patrimônio da Humanidade e incluir o *Dia do Caminho do Ouro* no calendário cultural da cidade.

Esta ação se justifica, pois este projeto é um exemplo prático de Turismo Sustentável e moeda local para as nossas comunidades e, além de gerar empregos na área de turismo ecopedagógico, identifica e preserva os recursos naturais, resgata a história do “Ciclo do Ouro”, agrega valor ao turismo da região, pela sua visibilidade nacional como marco da Estrada Real. E, no contexto internacional, é ponto de suporte no dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade.

Logomarca do Caminho do Ouro - Retrata, através de um Brasão dourado, a Coroa Portuguesa, os Caminhos da Serra, os Tropeiros e a Caravela que representam o porto do Caminho do Ouro, traduzindo a importância estratégica de Paraty frente ao processo pioneiro de colonização do território brasileiro, em especial as rotas terrestres e marítimas

Dia do Caminho do Ouro
21 de Agosto de 1660, registrado no livro de acordo da Câmara da Ilha (Grande) folha 83, Governador Salvador Correia de Sá e Benevides mandou abrir, e descobrir as estradas desde aquele território (Paraty), ao de São Paulo, para entabularem as minas de sua repartição.

O Caminho do Ouro em Paraty e sua paisagem



21 de Agosto - Dia do Caminho do Ouro

Rede DLIS Paraty

Local: Casa da Cultura - Dia 21 de agosto - 18h



DLIS, Caminho do Ouro e Patrimônio da Humanidade

Pag.3

Gastronomia Sustentável de Paraty

Pag. 4

CAMINHO DO OURO
GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL
Tel: (24) 3371-2100
Rua do Comércio s/n- Anexo Pousada do Sandi

ALUGUE BRASIL
A bandeira da economia em aluguel de carros
Tel:(24) 3371 0019 / 7834 9670

DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO
WWW.DISQUEOLEO.COM.BR
Não jogue seu óleo pelo ralo
Tel. : (24) 3367-2033

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento
Av.Roberto da Silveira, nº 67 - Chácara
Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

CASA KEMPESCA
Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty
Tintas Imobiliárias e Automotivas
Rua Manoel F. dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

MARCONI MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Preços Imbatíveis
INFIBRA
Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças -Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1979 - 2008
29 ANOS
Construindo Paraty
TRADIÇÃO SE CONQUISTA COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179
Fax: 3371-2177
Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro - Paraty - RJ

DLIS, Caminho do Ouro e Patrimônio da Humanidade

Depois da iniciativa dos jovens fundadores do Centro Excursionista, na década de 80, a Universidade Federal Fluminense, representada pelo professor Armando Barros, vinculou-se ao Fórum DLIS, em junho de 2000, através do Núcleo de Extensão de Angra dos Reis, em parceria com a Prefeitura Municipal de Paraty (Secretaria de Educação) num projeto de extensão pedagógica voltado para a educação ambiental e o ecoturismo (pelos "Caminhos de Pedra" da região de Angra dos Reis e Paraty, com o projeto da Base Científica da Pedra Branca).

A partir daí foram realizados ciclos de palestras, que culminaram com o Fórum DLIS "Caminhos da Cidadania", em março de 2001, momento marcante em que a comunidade pode compreender e se articular em torno da importância histórica, cultural e econômica que a revitalização do Caminho do Ouro poderia proporcionar a Paraty.

No ano de 2002 o Balcão Sebrae-Paraty e a Associação de Guias de Turismo de Paraty realizaram os primeiros trabalhos de levantamento do traçado original do caminho entre Paraty e a cidade de Cunha (SP). Após três meses de trabalho, foi entregue ao Sebrae/RJ o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty. Em dezembro de 2002, no Fórum DLIS "A Arte de Inventar o Possível", em que estiveram presentes lideranças comunitárias, representantes de instituições, e autoridades municipais, o gerente regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed, entregou de volta o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro ao Fórum DLIS, informando que o mesmo está entre as parcerias da instituição com a comunidade paratiense, dentro do DLIS.

Em maio de 2003, com incentivo ao empreendimento, o Sebrae/RJ, o Instituto Cultural SNA (Sociedade Nacional de Agricultura) e o Instituto da Estrada Real assinaram o convênio para cobertura de ações, visando ao desenvolvimento do projeto, a serem implementadas nas regiões sob a influência do Caminho do Ouro do Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 25 de julho de 2003, inaugurou-se o 2º Marco da Estrada Real, no bairro Penha, localizado na rodovia Paraty-Cunha - RJ 165 Km 8,5 - ao lado da antiga escola que passou a ser o Centro de Informações

Turísticas do Caminho do Ouro. Em setembro de 2003, iniciaram-se os trabalhos de campo do projeto, com parcerias entre o Sebrae/RJ, Prefeitura Municipal de Paraty e Associação de Guias de Turismo de Paraty.

Em 7 de agosto 2006, A Rede DLIS de Paraty promove na Casa da Cultura um fórum para comemorar os três anos de revitalização do Caminho do Ouro-Estrada Real e proporcionar o realinhamento das parcerias, através da assinatura do convênio entre o Instituto Estrada Real e Prefeitura de Municipal de Paraty, para implantação do projeto de sinalização Estrada Real-Caminho do Ouro, que teve como desdobramento o encontro *Negócios do Caminho Velho da Estrada Real*, realizado em Paraty, em 23 de setembro.

Dia 24 de setembro 2006, na Praça do Chafariz, em Paraty, às 11h, realizaram-se a solenidade de inauguração da sinalização do Caminho do Ouro Estrada Real que, com seus vinte e um marcos, colocados de Paraty à divisa de Cunha, demarca o Caminho Velho.

Em dezembro, a Rede DLIS de Paraty faz a entrega do Certificado Cidadão de Ouro 2006, homenageando João Fernandes de Oliveira pela idealização do Projeto *Na Trilha da História - Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty*; Marcos Caetano Ribas pelo seu livro "A História do Caminho do Ouro em Paraty" e o projeto do Sítio Histórico e Ecológico do Caminho do Ouro; Luís Armando França, pela realização operacional do projeto revitalização e sinalização do Caminho do Ouro; Diuner Mello, pela atuação como consultor das comunidades junto ao fórum DLIS e, em especial, frente à continuidade do projeto de revitalização e sinalização do Caminho do Ouro; Tom Maia, pela idealização e criação da logomarca do Caminho do Ouro de Paraty.

Em 17 de dezembro de 2007, abrigado pela Casa da Cultura o Fórum DLIS "Cidadão Qualidade 2007" anuncia a oficialização do *Dia do Caminho do Ouro* e de sua logomarca pela Câmara Municipal de Paraty e reconhece instituições e cidadãos que se destacaram como referência na implantação das temáticas - Ecopedagogia e Caminho do Ouro.

Com toda esta história de revitalização, o Caminho do Ouro tornou-se o principal ponto de suporte do dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade. As iniciativas realizadas pelos projetos de Revitalização do Caminho do Ouro e do Sítio Histórico do Caminho do Ouro implementaram o Ecoturismo, o Turismo Pedagógico, o Agroecoturismo e desenvolveu o Turismo de Serra na região, resgatando o patrimônio cultural, histórico, ecológico e ambiental de Paraty.

Depoimentos

João Bee de Oliveira – (coordenador do projeto de Restauração do Caminho do Ouro) - Esse projeto é de grande importância para a campanha de Paraty como Patrimônio da Humanidade, então

isso tudo veio em função do projeto ter dado certo, e o Comitê Pro-Unesco ter optado por esta nova categoria que é focada na paisagem cultural e não como cidade colonial, porque como esse título já existem várias cidades e a Unesco, com certeza, não o daria se Paraty fosse mais uma.

O que está faltando na verdade é um incentivo maior para o projeto deslançar de vez, para concretizar esse fato de *Paraty como Caminho do Ouro e sua Paisagem* no projeto de Patrimônio da Humanidade.

A rede DLIS foi fundamental, já que o projeto foi entregue ao Sebrae e, por sua vez o repassou à esta, que ficou como a receptora do mesmo. Quanto à logomarca da autoria de Tom Maia, foi importante, uma vez que criou uma identidade local para o caminho, dando visibilidade ao projeto. Quanto à oficialização do Dia do Caminho do Ouro, isso é fundamental porque, na verdade, foi a primeira estrada oficializada dentro de todo o Brasil, o primeiro plano de desenvolvimento do interior do país.

Vagno Martins (Presidente do Comamp) – Quanto ao projeto Caminho do Ouro, a gente tem muita satisfação em ver que deu certo, porque foi um projeto que se iniciou com as discussões do Fórum DLIS, através de diversas reuniões chegou-se ao entendimento de que o Caminho do Ouro seria uma das formas de recuperar a nossa história, inserindo mais um produto no turismo da cidade de Paraty. Com relação à campanha Paraty Patrimônio da Humanidade houve um distanciamento das comunidades, inclusive não estive presente nesse último seminário, não chegou nenhum convite para mobilizarmos as comunidades. As associações de moradores se sentem desprestigiadas nesses momentos, porque elas fornecem as informações para que isso faça parte da história do nosso município e, em momentos importantes, muitas vezes somos esquecidos. Acho que é muito importante a cidade de Paraty receber esse título de Patrimônio da Humanidade, até porque é uma cidade já conhecida nacional e internacionalmente, mas também precisamos de que seja reconhecida por nós paratienses, pela população, para trabalharmos sempre em sintonia com o crescimento, com a organização dela.

Diuner Mello – A escolha do Caminho do Ouro em Paraty e a sua paisagem para a candidatura de Paraty a Patrimônio Mundial é de suma importância, porque o Caminho do Ouro é a razão da existência do progresso e do desenvolvimento de Paraty, inclusive também da sua decadência, a ausência da utilização do caminho é que faz a decadência, e o interessante é que nesta proposta de reconhecimento do caminho se inclui a paisagem. Quando a gente fala da paisagem cultural, a gente não fala somente da paisagem natural das montanhas, das serras, das cachoeiras... e sim da paisagem humana, que é resultado exatamente da existência do caminho, da sua construção, da sua utilização e que se criou esse povo que aqui vive. Então a paisagem do Caminho do Ouro é a

paisagem humana de Paraty.

Dalva Lacerda - A exposição para comemorar a oficialização da logomarca e do dia do Caminho do Ouro, que aconteceram na Casa da Cultura em agosto, é muito importante, porque reforça o cuidado que precisamos ter com esse atrativo, foi inserido no dossiê entregue à UNESCO, com título de Caminho do Ouro e sua paisagem.

É imprescindível que aconteça esta exposição e a Secretaria deve adotar esse projeto, de importância para a cidade, pois reforça o contexto de referência cultural do município que está sendo implantado pelo Ministério do Turismo.

O calendário cultural vai ter uma revisão para o próximo ano e o *Dia do Caminho do Ouro* será incluído como um novo evento cultural de Paraty.

Maury Barbosa – Esse título de Paraty é um antigo sonho da nossa comunidade que vem desde 1982, e foi se desenvolvendo, crescendo, tomando corpo... e, hoje, nós chegamos a um consenso e, numa etapa final, que é da visita dos representantes do Icomos à nossa comunidade, para que possam julgar, fazer um relatório das observações, do envolvimento da comunidade nesse processo e também do que foi apresentado no dossiê e no plano de gestão.

Escolhemos o Caminho do Ouro e sua paisagem, porque já havia um consenso na UNESCO, de cinco anos pra cá, que não tombaria mais cidades coloniais a exemplo de: Olinda, Salvador, Ouro Preto, Diamantina... Através de um consultor da UNESCO, que esteve aqui em 2002, soubemos que tínhamos que buscar a alma, o espírito de Paraty, o que Paraty tinha de diferente, de único, de universal. Então, na UNESCO estava aparecendo uma nova categoria, chamada de paisagem cultural e, dentro desta categoria, conseguimos encontrar um novo caminho para a candidatura de Paraty.

Com estas características, apresentamos à UNESCO: o Centro Histórico e o porto privilegiado de Paraty, o sistema de defesa, representado pelo forte Defensor Perpetuo em perfeitas condições, situado onde foi feita a primeira vila (Vila Velha) e o Caminho do Ouro, com os seus 21 km até a divisa de Cunha (SP) é onde ainda existe a materialidade, as pedras, a realidade, porque os 1.400 Km até Diamantina foram praticamente destruídos pelas cidades que iam sendo construídas. Por isso nós escolhemos como paisagem cultural esse tripé de referência. Lógico que isso envolve o município inteiro, e é responsabilidade da população de Paraty preservar esse patrimônio, que nos trará, no futuro, um turismo de qualidade e uma melhor condição de vida para a população.

O DLIS sempre caminhou junto com a campanha de Paraty a Patrimônio da Humanidade em todas as suas fases, embora o DLIS tenha nascido depois, mas ele foi o grande aliado da campanha de Paraty porque é agenda 21 e promotor do desenvolvimento sustentável das nossas comunidades.



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082 (21) 8797-4629; E-mail: flitoral@paratyweb.com.br
 Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração
 Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTB RJ 15.173; deiribas@gmail.com Tiragem: 3.000 exemplares.
 Transcrições- Armando França e Solange Neves



O Caminho do Ouro em Paraty e sua paisagem

O município de Paraty é parte integrante do Estado do Rio de Janeiro e está situado ao sul do mesmo Estado, na região fisiográfica da Ilha Grande. O município tem 937 km² e limita-se ao norte com o município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro e, ao Sul, com o município de Ubatuba, a oeste com o município de Cunha, ambos no Estado de São Paulo e, a leste, com a baía de Paraty, no Oceano Atlântico.

Logo nos primeiros anos da colonização do território brasileiro a Baía da Ilha Grande exercia excelente posição relativa no contexto do litoral brasileiro, proporcionando, no Atlântico Sul, excepcional articulação da zona costeira com o interior do continente americano e sua projeção sobre o território africano.

Cada um dos elementos da proposta, o Caminho do Ouro, o Núcleo Urbano e o Forte Defensor Perpétuo, pelo que são e por aquilo que representam, compõem em si um conjunto de alto valor de paisagem e de cultura de interesse universal. Consideradas em conjunto, compõem um sítio de excepcional valor, que merece o reconhecimento e a fruição de toda a humanidade.

O caminho que aí se iniciou nos primórdios da colonização, e que penetra fundo no interior da América do Sul foi a primeira rota do ouro a ser reconhecida pela Coroa Portuguesa. Por ela se explorou a imensa riqueza do território brasileiro e se consolidou o domínio da cultura e da religião européia sobre o território bravo da região central do continente.

O núcleo urbano de Paraty, o mais íntegro conjunto arquitetônico brasileiro, representativo da arquitetura dos séculos XVII ao XIX, não pode ser considerado destacadamente de seu contexto ambiental, pois mantém relações múltiplas, íntimas e recíprocas com o ambiente da floresta. Conserva grande parte de sua cultura, suas festas, ritos, relações. A escolha do local onde se implantou a cidade deve-se, entre outros fatores, ao fato de apresentar condições de abrigo seguro e propício para a navegação das embarcações que vinham do Rio de Janeiro ou diretamente da Europa entre os séculos XVI e XIX.

Devido à necessidade de defesa do caminho e do porto do ouro, um sofisticado sistema de fortificações foi implantado, sendo que, o último remanescente íntegro é o Forte Defensor Perpétuo. Interagindo e complementando seu valor, localiza-se no cume de uma elevação, local onde o primeiro povoamento se assentou. Esta elevação hoje é um relevante elemento cênico de beleza paisagística para a cidade, está coberto por densa vegetação de espécies nativas.

Caminho do Ouro

O Caminho do Ouro fez de Paraty a primeira rota para a colonização do interior, mas só adquiriu sua grande importância graças às excelentes condições de abrigo seguro e próximo

para a navegação das embarcações que vinham do Rio de Janeiro ou diretamente da Europa entre os séculos XVI e XIX.

Este caminho, também conhecido como Estrada Real, foi moldada através dos séculos pelo vasto interior do país, ao longo dos seus 1400 Km, cruza 177 cidades, em três estados brasileiros: 162 em Minas Gerais, oito no Rio de Janeiro, e sete em São Paulo. Era a única via de acesso à região das principais reservas de metais preciosos – ouro e diamantes – do Brasil, situadas em Minas Gerais, autorizada pela Coroa. Dessa forma, toda a circulação de riquezas, mercadorias e pessoas só poderia ser feita por este trajeto e, por isso, passou a ser chamada de Estrada Real.

A abertura do Caminho

Dentre os animais que resistiram à última glaciação, na região costeira situada a leste da América do Sul, recoberta pela Mata Atlântica, a anta ou tapir (Tapirus terrestris), o maior e mais pesado mamífero terrestre sul-americano, que chega a atingir 200 quilos, é o único animal de grande porte que consegue viver nessas compactas florestas úmidas da América do Sul, graças à sua extraordinária força. Mesmo pelo mato mais denso e fechado, consegue abrir picadas que os guaranis chamam de mborepirape, a mesma designação que dão à Via Látea, por serem essas verdadeiras veredas na densa vegetação da floresta, comparáveis à Via Látea, a mais importante faixa luminosa visível na abóbada celeste. Os caminhos das antas, passagens e ligações utilizadas por diversos animais e pelo homem, são as trilhas mais marcantes dentre todas aquelas que nos últimos 10 mil anos se formaram neste território. Por terem sido as mais largas vias disponíveis, desde a pré-história os indígenas que dominaram a região Sudeste do Brasil utilizaram-se desses caminhos nos deslocamentos que faziam entre o planalto e o mar. Uma diferença distingue os caminhos das antas dos deslocamentos humanos. O paquiderme utiliza-se com frequência dos leitões dos rios enquanto, sempre que possível, os indígenas buscavam passagens secas, mais propícias à salvaguarda dos bens que transportavam.

Os Goianás e a trilha para São Paulo

Este caminho foi utilizado pelos índios goianás, para conectar a aldeia, no alto da serra, com as praias consideradas medicinais de Paraty. Os goianás, que na verdade se chamavam goiamimins, habitaram a baía de Paraty até meados do século XVIII.

Um dos raros relatos existentes sobre o Brasil no século XVI foi escrito por Anthony Knivet, corsário inglês da tripulação de Thomas Cavendish, que esteve em Paraty em 1596 e teria subido pela trilha dos Goianás, junto com 700 portugueses e 2000 índios. Veio em companhia de Martim Correia de Sá, que o havia

aprisionado e feito cativo.

Em 21 de agosto de 1660, Salvador Correia de Sá, filho de Martim Correia e governador do Rio de Janeiro, mandou “abrir e descobrir” a estrada para o interior, por onde seu pai havia passado algumas décadas atrás, em companhia do inglês Knivet.

Por esta época, o caminho de Paraty já era reconhecido como a melhor maneira de se chegar do Rio de Janeiro a São Paulo. Do Rio, os viajantes seguiam por terra até o porto de Sepetiba e daí aproveitavam o mar protegido pela Restinga de Marambaia e da baía da Ilha Grande, onde aportavam e subiam a Serra do Mar, por Paraty, fugindo da perigosa viagem marítima por mar aberto e da escabrosa subida que ligava o litoral de Santos e São Vicente a Piratininga (São Paulo).

Ciclo do Ouro - O Caminho Velho

Na virada do século XVII para o XVIII, a notícia da descoberta do ouro pelos paulistas em 1695 se espalha rapidamente. O Conselho Ultramarino recomenda ao rei de Portugal que restrinja “os caminhos que levam às minas” ponderando que quanto mais caminhos houver, mais descaminhos haverão.

A Coroa Portuguesa determina que apenas o gado virá da Bahia, seguindo o Rio São Francisco, e que o ouro e demais mercadorias entrarão e serão escoados pelo caminho dos paulistas, chegando à costa por Paraty, e daí para o Rio de Janeiro.

Esta determinação aumenta enormemente o trânsito pelo Caminho do Ouro, tornando o porto de Paraty um dos mais importantes da colônia. Carta Régia de 9 de maio de 1703 manda que se instale na cidade uma Casa do Registro do Ouro para controlar o fluxo do metal vindo das minas.

A Casa do Registro ou Casa dos Quintos, foi instalada no Caminho, no alto da serra, e Paraty viveu seu momento de glória, enquanto mercado que abastecia as tropas que iam e que vinham.

A instalação da Casa do Registro do Ouro confirma a importância que as autoridades portuguesas atribuem à cidade na época. (texto extraído do Dossiê)

Histórico Paraty Patrimônio da Humanidade

1982 – Prefeito Edson Lacerda, Padrinho – Roberto Marinho, Instituto Histórico e Artístico de Paraty Senhores, Tom Maia e Regina de Camargo Maia preparam o primeiro dossiê que, por não ter sido encaminhado oficialmente através do Itamarati, não pode ser apreciado pela UNESCO;

2000 – A idéia ressurgiu, governo de Benedito Melo (Dedé), mesa redonda no final da Extinta ECOTV.

2001 – Prefeito José Claudio de Araujo cria, através de decreto, “o Comitê

Executivo Pro-Unesco” em paralelo foi fundada a “ONG Pro-Paraty”, tendo como presidente o dr. João Carlos Freire. É criado também, através de decreto, um grupo de trabalho permanente. “A comissão Permanente PRÓ-Sítio do Patrimônio da Humanidade de Paraty”. Formada por instituições federais: IPHAN e IBAMA, ICOMOS (Governo do Estado), Conselho das associações de moradores (Comamp), Fundação Roberto Marinho;

Dá-se início aos trabalhos técnicos e de campo, com reuniões nas comunidades: urbana, rural e costeira, trabalhando o conceito de patrimônio.

Dezembro 2001 – A Fundação Roberto Marinho promove o seminário “Planejamento e Patrimônio Mundial”, bases para a elaboração do Dossiê;

Início de 2002 – Seminário sobre relações internacionais (Itamaraty / Unesco Brasil).

2003 – José Pedro de Oliveira Costa, assume a coordenação geral dos trabalhos.

Final de 2003 – Término do 1º Dossiê, que é enviado no início de 2004 para a UNESCO. Paraty inscrita no programa Monumenta;

Final de 2004 - Devolvido ao Itamaraty, do Ministério da Cultura, com observações, sugestões e o pedido de um anexo o “Plano de gestão”; IPHAN – assume a coordenação, na pessoa de Thays Ressoto;

2005 – José Carlos Porto Neto assume a prefeitura e apóia a continuidade dos trabalhos.

Somente em meados de 2006 a coordenação dos trabalhos volta para Paraty e os tendo continuidade, novos estudos são feitos, buscando responder às sugestões da UNESCO e, em paralelo, prepara-se o Plano de Gestão, para acompanhar o dossiê.

2007 – José Pedro de Oliveira Costa se torna consultor do projeto e Sílvia Figuerut assume a coordenação.

Setembro de 2007 - Através do Itamaraty seguem para análise no Centro do Patrimônio Mundial, o dossiê e o plano de gestão.

Outubro de 2007 - A UNESCO solicita mais informações e mapas detalhados.

Fevereiro de 2008 - Os novos estudos completam o Dossiê Final, acompanhado dos anexos: Plano de Gestão e um estado detalhado feito pelo governo português, DGEMIN – direção geral dos edifícios e monumentos nacionais (convênio assinado em 2003) – Vasco da Gama e Margarida, são enviados para a UNESCO pelo Itamaraty.


Paraty é escolhida pelo Ministério do Turismo entre 65 destinos turísticos como um dos 10 destinos a se tornarem referência no Brasil, na categoria turismo cultural.

A ONU – no programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), governo francês, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo escolhem Paraty para sediar um projeto piloto de turismo sustentável “Passaporte verde” - referência para o mundo.

Gastronomia Sustentável de Paraty



Domingos de Oliveira, Elaine Alves, Sebastião Nogueira, Vagno Martins, Ronara Toledo, Eduardo Jeolas, Nathalia Moreira, Ricardo Bastos, d. Maria da Silva, Eraldo Alves, José Ferreira

 Jornal Folha do Litoral, Pousada do Sandi e o Restaurante Caminho do Ouro, com o apoio da Rede DLIS de Paraty, Comamp e Site Paraty.com, no contexto da Offlip, dia 2 de julho, lançaram o projeto-piloto Gastronomia Sustentável de Paraty, com o objetivo de articular um canal de comercialização direta com os produtores rurais e pescadores com o circuito Gastronômico de Paraty, possibilitando o envolvimento do staff (pessoal), clientes, produtores e comunidade nas questões sócio-ambientais.

Aproximadamente 50 pessoas participaram do evento regado de muita criatividade, produtos orgânicos e o poema "Para entender a alma" de William Shakespeare, interpretado por Nathalia Moreira, além de assistirem aos depoimentos emocionados dos agricultores e, no encerramento, degustarem o delicioso e criativo cardápio sustentável feito pela chefe Ronara Toledo: suco de açai-jussara, palmito enrolado no espinafre, sorvete de mandioca, creme de banana, ricota defumada, peixe seco a José de Anchieta, Prato Caminho do Ouro - farofa de banana-passa e feijão quando ao vinagrete, etc.

Eduardo Jeolas (Pousada do Sandi) - Dar continuidade a esse trabalho louvável dentro da gastronomia sustentável, uma parceria junto com a Ronara, que está desenvolvendo um cardápio. Acho que essa ponte: a pessoa que faz, o agricultor, a pessoa que transforma, e a gente que tem o público final (...) é uma coisa salutar (...) uma iniciativa que a gente está aqui para apoiar e estar sempre de portas abertas.

Ronara Toledo (Restaurante Caminho do Ouro) - ...Nós ficamos muitos felizes quando fomos convidados para olhar esse projeto, estávamos interessados em produtos novos para termos identidade do cardápio. E foi um prazer enorme, quando chegamos naquele pequeno sítio do nosso amigo e aquela fartura e aquela coisa maravilhosa ... Vamos trabalhar com esses produtores, porque eles estão com tudo (...) agora vamos fazer uma degustação, ver o que vão

achar dos produtos (...) O nosso cardápio sustentável foi lançado na Flip, com os produtos destes agricultores ... os pratos estão muito gostosos ... Vocês terão oportunidade de experimentar e depois falar que acharam...

Vagno Martins (Presidente do Comamp) - Gostaria de parabenizar a todos por estarem aqui e a organização do evento, o espaço aberto para que esses produtores possam apresentar seus produtos, façam pratos para a comunidade de Paraty e o restaurante por abraçar essa iniciativa de trazer os produtos, produzidos com muita dificuldade, mas que podem ser inseridos dentro da economia da nossa cidade. Um passo importante está sendo dado, este é primeiro evento, mas o passo mais importante será o trabalho da certificação desses produtos para que possam ter mais credibilidade e serem inseridos no comércio da cidade. Gostaria de parabenizar aqui mais uma vez o Domingos, que tem essas iniciativas, únicas na cidade de Paraty, para que a gente possa sempre trazer os produtores rurais para serem inseridos no mercado da cidade.

Domingos Oliveira (Folha do Litoral) - Esse projeto começou em 2000, quando os diagnósticos sobre o município apontavam uma queda vertical na produção agrícola e a evasão dos agricultores para cidade, com base nos estudos da Data UFF fizemos o projeto chamado Agroecoturismo. Hoje temos produtores que são referência em nível nacional, Sebastião é um dos idealizadores deste projeto que se desdobrou no Prodetab e, atualmente, no PDA que continua em execução.

Mais de vinte agricultores fazem parte da produção orgânica do município, mas aqui estão os líderes desse movimento: Eraldo, que nos representará na França, através do projeto Chantier, organizado pelo Idaco, José Ferreira, referência de prática familiar em agrofloresta no Estado do Rio, Maria, madrinha do projeto Agroecoturismo, por ter implantado a primeira unidade de agrofloresta desse projeto no seu sítio e Veno, da fazenda Goura, referência internacional em agrovila. Isto mostra que um trabalho quando é sério e tem continuidade, a gente pode colher frutos. E os frutos a nossa chefe Ronara

transformou nessa coisa gostosa que vamos saborear...

Sebastião Nogueira - ...Me pegou de surpresa, não tinha me preparado para falar, mas é realmente um momento de muita alegria para nós produtores rurais que, de certa forma, foge da agricultura tradicional essa idéia de trazer o produtor rural e colocar os seus produtos nos restaurantes da cidade é mesmo um passo importantíssimo, estão todos de parabéns (...) realmente é motivo de muita alegria ver que algo está sendo feito.

Elaine Alves (Cooperativa) - ...Estou representando as cooperativas dos agricultores rurais de Paraty e esta semana demos o primeiro passo num projeto em que a cooperativa seja a certificadora dos produtos orgânicos da nossa cidade. A gente só tem a agradecer à cooperativa e ao Sindicato dos Produtores Rurais por termos sido convidados a fazer parte desse projeto.

José Ferreira (agricultor) - Pra mim é um momento muito importante estar aqui, eu tenho que agradecer inclusive à iniciativa do Domingos, que é um dos pioneiros dessa luta junto conosco, há dez anos estamos nessa batalha. E sempre tivemos essa expectativa de que íamos chegar, avançar e trazer os nossos produtos pra dentro da cidade, como está vindo hoje. Isso é motivo de alegria e esperamos daqui pra frente poder contribuir mais, tanto para o esforço do Domingos, para esse projeto que é para nós mesmos. Porque nós que somos produtores de pequeno porte é que damos prioridade à nossa sustentabilidade, nós precisamos desse suporte para o nosso lado, porque não estamos indo buscar mercado longe, e sim o de perto: um mercado consciente, como foi muito bem inserida a proposta pelas pessoas desse restaurante e que abraçaram o nosso produto, trouxeram para cá para hoje estar sendo apresentado. Parabéns para todos vocês que estão nos ajudando, só temos que agradecer e espero que todos saiam satisfeitos e façam divulgação disso (...) e nós, como agricultores, queremos ajudar esse projeto a crescer cada dia mais com vocês.

Eraldo Alves - (agricultor) - ...Estou deveras agradecido por estar aqui... quero fazer das palavras do

companheiro Zé Ferreira as minhas. Eu quero mudar uma expressão que ele diz: que nós somos produtores de pequeno porte..., permita Zé Ferreira, que nós somos produtores de grande porte, nós temos cabeças diferentes, graças a Deus, graças a essa multiplicação de pessoas da elite como vocês que estão aqui, porque acreditam nesse potencial e nessa capacidade que temos de transformar as nossas mesas e alimentos em algo realmente saudável, de qualidade singular, porque a terra está à nossa disposição para trabalharmos com ela, sem agredi-la, tirando o nosso sustento e ajudando a nossa mãe-terra, não a destruindo, por isso desse pontapé inicial, desse nosso encontro teremos muitas águas importantes a rolar em nossa frente para o nosso bem estar pessoal e coletivo e, com certeza, sem muita demora, estou emocionado (...) isso para nós não tem preço, parabéns a Ronara e Fernando. Nós queremos parabenizar vocês, que aqui se encontram, particularmente ao nosso amigo Domingos, que é um *raçudo* lutador, que nos tem proporcionado essa oportunidade de chegar até então e, com certeza, iremos avançar muito mais de mãos dadas, esse é o nosso objetivo e a esperança de todos nós. Nós estamos à disposição no Sítio Borboleta, km 586, em direção a Ubatuba, de domingo a sexta-feira...

Maria da Silva - (agricultora) - ...Vou falar pouquinho, porque eu acho que os companheiros já falaram tudo que eu pensei em falar, estou muito feliz em estar aqui e a gente agradece por também por poder fazer parte desta cultura (...) eu moro em São Roque e se alguém quiser conhecer o nosso sítio esteja à vontade...

Ricardo Bastos - (Veno, representante da Fazenda Goura) - Fico um pouco constrangido com a experiência e herança de pessoas com grande prática, esse trabalho de agrofloresta, sou apenas um novato nessa área, mas sempre temos que ter essa força da juventude para abordar esse conhecimento e esse trabalho louvável, dar continuidade aqui no município de Paraty a esse movimento muito importante para todo planeta, que é justamente a forma de se harmonizar com a Terra, que é um ser vivo também.